

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO

Em sua 23ª edição, o Exame Nacional do Ensino Médio contemplou como proposta de Redação “INVISIBILIDADE E REGISTRO CIVIL: GARANTIA DE ACESSO À CIDADANIA NO BRASIL”, mais um tema perfeitamente executável dentro da nossa METODOLOGIA de divisão de responsabilidades pertinentes ao eixo temático proposto entre setores da administração pública e da sociedade civil, por intermédio de uma lógica de condução do texto dissertativo-argumentativo que treinamos ao longo do ano. Vejamos algumas considerações para contextualizar o tema do Enem 2021:

Invisibilidade social associada ao registro civil diz respeito ao fato de indivíduos não possuírem documentos básicos (como certidão de nascimento, RG, CPF, título de eleitor, carteira de trabalho...) e ficarem, devido a isso, sem acesso a garantias básicas constitucionais de que todo cidadão dispõe ou “invisíveis” mesmo aos olhos do Estado. Por exemplo, sem registro civil, muitos brasileiros não conseguiram vacinar-se ou receber o auxílio emergencial; sem registro civil, não acessam a educação pública, o SUS, o mercado de trabalho formal, o voto, a aposentadoria. Não teriam sequer escrito a redação do Enem. Esse panorama fere princípios básicos da Constituição de 1988, que, em seu artigo 1º, define a DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA E A CIDADANIA (uma das palavras do tema) como fundamentos basilares da República brasileira.

No que tange aos quatro TEXTOS DE APOIO, vejamos algumas considerações:

TEXTO I: fazia alusão a impressões de indivíduos em situação de invisibilidade sobre eles próprios, retratando-se como “zero à esquerda”, “cachorro”, “um nada”, “pessoa que não existe”, ou seja, como indivíduos sem dignidade e cidadania, comprometendo premissas basilares e artigos diversos da Constituição, como o 1º, o 3º, o 6º e vários outros que trazem garantias a crianças, adolescentes, jovens e idosos, por exemplo.

TEXTO II: apresentava uma legislação nacional que trata o registro de nascimento como gratuito no Brasil. Talvez fosse o principal texto: ora, se a questão não é econômica, o que está faltando em termos de informações e incentivo político ou de mentalidade e ativismo sociais para alterar essa realidade?

Além disso, havia o Mapa da Invisibilidade no Brasil, apresentando números regionalizados acerca desse processo.

TEXTO III: trazia informações sobre a importância da certidão de nascimento para a retirada de outros documentos citados, como RG, CPF e carteira de trabalho, oferecendo pistas sobre a gravidade de não possuir registro civil.

TEXTO IV: abordava uma campanha elucidativa de defensoras e defensores públicos acerca da importância de documentação pessoal para o exercício da cidadania, demonstrando que esse tipo de informe existe e pode ser mais bem explorado.

Vocês sabiam responsabilizar setores da administração pública por essa invisibilidade, que compromete a cidadania no Brasil: que tipos de investimentos deixaram de ocorrer, que informes elucidativos foram insatisfatórios para estimular pessoas a esse registro, que legislações estão desrespeitadas, por exemplo, eram lógicas de fácil acesso à memória de vocês. Vocês também sabiam culpabilizar setores da própria sociedade civil por tal processo: que mentalidade deixou de ser fomentada, que ativismo poderia enfrentar melhor esse processo, enfim. As respostas a esses problemas na proposta de intervenção conclusiva também foram exaustivamente assimiladas durante o ano, tanto no tocante ao poder público (no âmbito dos governos municipais, estaduais e do governo federal em sentido geral ou em forma de ministérios, como o da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, além do Poder Judiciário ou do Ministério Público) quanto em relação à sociedade civil, com suas instituições formadoras de opinião. A redação estava na cabeça de vocês!

Repertórios jurídicos diversos desrespeitados quando há invisibilidade no Brasil, como a Constituição de 1988, o ECA, o Estatuto da Juventude, o Estatuto do Idoso, poderiam ser lembrados. O dado do IBGE de que cerca de 3 milhões de brasileiros estão nesta situação era uma ótima estatística a ser citada em busca de produtividade associada a alguma crítica política ou social. Citações variadas que envolvem o ativismo cidadão ou a importância da formação educacional, trabalhados no nosso módulo de Pensadores e Aforismos, bem como obras literárias, a exemplo de Vidas Secas, em que o “menino mais novo” e o “menino mais velho” não tinham sequer nome, estando privados de perspectivas básicas de cidadania, são ótimas lembranças. Esses são apenas alguns exemplos de informações interdisciplinares às quais você poderia fazer alusão para contextualizar com o momento atual brasileiro.

Minha gente querida, essas reflexões não consistem no gabarito da Redação; sugeri apenas possibilidades de abordagem desse tema muito bem escolhido, que merece toda a nossa atenção. Entendo que vocês estavam em excelente condição de produzir um ótimo texto pelo fato de desenvolvermos uma metodologia de escrita que nos coloca em vantagem quanto ao gerenciamento do tempo de prova e da criação de argumentos e intervenções. Manifesto minha mais absoluta confiança no bom desempenho redacional de vocês. Fiquem certos de que o tema de hoje não foi dos mais simples, MAS É PERFEITAMENTE EXECUTÁVEL dentro de uma METODOLOGIA ARGUMENTATIVA nossa muito repetida.

Vamos esperar o nosso excelente resultado. Forte abraço; estou na torcida.
Prof. Diego Pereira.